

Recebido em: 4/11/2016

Avaliado em: 2/12/2016

Aprovado em: 20/12/2016

Perfil dos Catadores de Resíduos Sólidos do Distrito Federal: Uma Análise Comparativa entre Associações de Ceilândia e Estrutural

Vanessa Cruvinel,¹ Wildo Araujo,² Carolina Martins,³ e Júlio Alvarenga⁴

RESUMO: De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, os lixões do Brasil devem ser extintos em curto prazo. Nesse contexto, realizou-se estudo de comparação dos perfis socioeconômicos, demográficos e de trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Associações localizadas em Ceilândia-DF e do Lixão da Estrutural. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas aos trabalhadores de 2 Associações da Ceilândia-DF (G1) e comparou-se aos dados dos catadores que atuam no lixão da Estrutural-DF (G2) fornecidos pelo INESC. Para análise estatística utilizou o Software SPSS. Observou-se que os catadores de Ceilândia que trabalham em galpões apresentam indicadores sociais, demográficos e de trabalho melhores do que os que atuam no lixão da Estrutural. A renda mensal observada para o G1 está na faixa de 1 a 2 salários mínimos, enquanto o G2 está abaixo de 1 ($p = 0,001$). O G1 apresentou uma média de 2 filhos e o G2, de 3 ($p < 0,005$). Do G1, 23% e do G2, 10% se declararam pretos ($p < 0,001$). Em relação ao uso de Equipamentos de Proteção Individual, percebeu-se uma grande disparidade entre os grupos estudados, no G1 91% e no G2 apenas 54% afirmaram a sua utilização ($p = 0,001$). Quanto ao INSS, a maioria dos catadores não contribuem com a Previdência Social, sendo 78,3% do G1 e 88,2% do G2 ($p = 0,002$). As diferenças encontradas podem estar diretamente relacionadas ao ambiente de trabalho o que confere a maior vulnerabilidade dos catadores que trabalham no lixão.

¹ Departamento de Saúde Coletiva, Universidade de Brasília.

² Departamento de Saúde Coletiva, Universidade de Brasília. Email: wildo74@gmail.com.

³ Graduada em Saúde Coletiva, Universidade de Brasília. E-mail: carolina123.martins@hotmail.com.

⁴ Mestre em Engenharia Sanitária e Ambiental. Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: julioalvarenga@gmail.com.

Palavras Chaves: Catadores de materiais recicláveis; Exclusão social; Vulnerabilidade social; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT: According to the National Policy on Solid Waste the landfills in Brazil should be closed in a short time. In this context, this study made a comparison of socioeconomic, demographic profiles and work of waste pickers located in Associations of Ceilândia-DF and The Structural City Dump. Data collection was done through interviews with employees of two associations of Ceilândia- DF (G1) and compared to the data of collectors who work at the dump of Structural-DF (G2) provided by INESC. Statistical analysis used SPSS Software. It was observed that the Ceilândia pickers working in sheds have social, demographic and occupational indicators better than those that operate in the Structural dump. The monthly income observed for G1 is in the range of 1 to 2 minimum salaries while G2 is below 1 ($p = 0.001$). G1 had an average of two children and G2, 3 ($p < 0.005$). About G1 (10%) and G2 (23%) declared themselves as black ($p < 0.001$). In relation to Personal Protective Equipment use, it was noticed a great disparity between the groups at 91% of G1 and only 54% of G2 said use these equipment ($p = 0.001$). Most collectors do not pay the Social Security, with 78.3% of G1 and 88.2% of G2 ($p = 0.002$). The differences can be directly related to the work environment which gives the greater vulnerability of pickers working at the dump.

Keywords: Solid Waste Segregators; Social Exclusion; Social Vulnerability; Occupational Health.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças no modelo populacional e econômico geram consequências negativas para o meio ambiente, como a destinação inadequada dos resíduos sólidos.

O manejo adequado dos resíduos contribui para preservação do meio ambiente, promoção e proteção da saúde, pois quando destinados de forma incorreta podem afetar a saúde ambiental e humana. Segundo Johnston (1995), as condições de vida básicas como a saúde, segurança, moradia e educação são direitos de todos e dependem do meio ambiente saudável.

Segundo o Panorama de Resíduos Sólidos da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), no Brasil foram geradas 78,6 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos em 2014. Porém, grande parte dos resíduos tem destinação incorreta, como em vazadouros a céu aberto.

Conforme o Relatório do Diagnóstico de Resíduos Sólidos do Distrito Federal, em 2014 foram produzidas cerca de 8.500 toneladas de lixo diariamente, sendo cerca de 2.500 toneladas de resíduos sólidos urbanos e mais de 6.000 toneladas resultantes da construção civil no DF. Da quantidade de lixo produzida pelas residências e comércio apenas 5% é reciclada, e é desse montante que surgem os catadores de materiais recicláveis, responsáveis pela triagem e separação dos resíduos. Siqueira e Moraes (2009) afirmam que diante da conjuntura de oportunidades e fatores sociais, a atividade desenvolvida pelos catadores de materiais recicláveis surge como possibilidade de subsistência, e recebe importância ambiental e econômica, mas continua a se relacionar com o processo de exclusão social instalado na sociedade (MNCR, 2014; SLU, 2014).

Segundo Medeiros e Macêdo (2007), estima-se que existam cerca de quinhentos mil catadores de materiais recicláveis no Brasil. Enquanto no Distrito Federal a Central das cooperativas de Coleta Seletiva do Distrito Federal (CENTCOOP) contabilizou quatro mil pessoas envolvidas diretamente na coleta seletiva na modalidade de organização em associações e cooperativas (CENTCOOP, 2013).

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, alínea XVIII define “a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas que independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento”, ou seja, essas instituições de reciclagem são definidas como agentes prioritários para a realização da coleta seletiva no país (BRASIL, 1988). Segundo o Relatório do Serviço de Limpeza Urbana, no Distrito Federal existem 33 instituições organizadas de coleta seletiva, entre associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) de 2010 é um marco para o gerenciamento de resíduos sólidos, pois reúne um conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes e metas com o intuito de facilitar o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos produzidos em meio urbano. A PNRS preconiza a coleta seletiva, entendida como o recolhimento de resíduos sólidos separados de acordo como constituição ou composição. A PNRS prevê ainda a erradicação dos lixões, visto que esses oferecem riscos tanto para os trabalhadores do setor quanto a população dos arredores. Além disso, a política estabelece que os municípios que dispuserem lixo a céu aberto após agosto de 2014 passariam a responder por crime ambiental (BRASIL, 2010).

O Distrito Federal não conseguiu cumprir até o momento a meta de erradicação do lixão da Estrutural. Atualmente este é considerado um aterro controlado e espera-se que até 2016 esteja extinto. Este é um local de grande degradação ambiental e um centro de conflito social motivado pela ocupação no seu entorno por moradias precárias habitadas por catadores de materiais recicláveis e pessoas que não possuem residência. Um levantamento realizado pela ABRELPE relata um total de 30 milhões de toneladas já acumuladas no lixão da Estrutural (ABRELPE, 2013; SLU, 2014).

Dessa forma, surgiu a necessidade de instituição do Programa Pró-catador por meio do Decreto nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010. Esse programa possui a finalidade de integrar e articular as ações do Governo Federal para apoiar e fomentar a organização dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, com vistas à proporcionar melhores sociais, econômicas e de trabalho, além da ampliação da coleta seletiva, reutilização e reciclagem (BRASIL, 2010).

Para atuação no Distrito Federal, existe o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), uma organização não governamental, sem fins lucrativos e com finalidade pública. O instituto objetiva o aprimoramento dos processos democráticos visando a garantia dos direitos humanos de forma articulada para o fortalecimento civil de forma a superar a pobreza e desigualdades sociais. Além disso, essa instituição visa à promoção dos direitos humanos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, atuando em pesquisas e ações voltadas aos catadores de materiais recicláveis do DF (INESC, 2015).

Nesse sentido, no DF há uma diferença quanto ao ambiente de trabalho: existem catadores que atuam em cooperativas e associações que possuem galpões, com esteiras e prensas mecânicas e outros que atuam em lixões nos quais os resíduos são despejados pelos caminhões de coleta do SLU. Os lixões transformam a atividade de catadores em profissão de alto risco, provocando mortes, mutilações e doenças nos trabalhadores, pois contam com péssimas condições de trabalho. Desde meados de 1960, o Lixão da Estrutural recebe os resíduos sólidos produzidos no Distrito Federal (SLU, 2015).

Trocoli e Moraes (2010) afirmam que as políticas sociais e de saúde voltadas para as populações mais carentes, como no caso dos catadores de resíduos sólidos ainda são muito frágeis e não levam em consideração o contexto social e cotidiano desse contingente populacional.

Para tornar o catador um trabalhador com condições dignas é necessário que a sociedade compreenda a prestação de seu serviço como de utilidade pública, na sua importância reconhecendo-o como um verdadeiro agente ambiental. Quanto à qualidade de vida é necessário compreender as reais necessidades do indivíduo, e para o catador, as necessidades se voltam às melhores condições de trabalho, em busca de cidadania na para alcance de seus direitos.

Em 2001, foi fundado o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) no 1º Congresso Nacional dos Catadores (as). Esse movimento busca a valorização dos catadores no Brasil, com objetivo da participação social deste trabalhador em todo o processo que compreende a gestão dos resíduos sólidos. No aspecto legal, em 2002 os catadores obtiveram o reconhecimento como categoria profissional, oficializada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) por meio de registro no número 5192-05.

Por outro lado, Magalhães (2012) afirma que há um histórico de marginalização e exclusão sofrido pelos catadores de materiais recicláveis e que esse processo seja ainda mais presente em catadores que atuam nas ruas, já que para a maior parte desses trabalhadores, as avenidas representam mais do que o ambiente de trabalho, e sim, a moradia dos mesmos.

A percepção da problemática dos resíduos sólidos conduz à necessidade de se ampliar a informação existente, através de divulgação intensa e educativa, para integrar o cotidiano dos cidadãos com mudança de hábitos e conceitos, promovendo a formação de novos modelos (TROCOLI; MORAES, 2000). Conhecer o perfil dos catadores de materiais recicláveis torna possível a compreensão do contexto vivido por esse grupo populacional, a fim de buscar medidas para melhoria da qualidade de vida e condições de trabalho.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi orientado pela pesquisa de natureza analítica com abordagem quantitativa, sendo caracterizado como epidemiológico do tipo transversal.

O presente trabalho foi realizado com dois grupos de catadores: trabalhadores associados à duas instituições localizadas em Ceilândia (grupo 1) e à seis associações da Estrutural (grupo 2). Os trabalhadores de Ceilândia trabalham em galpões, com maquinários, prensas e esteiras elétricas, enquanto os catadores da Estrutural trabalham no lixão, sem o auxílio de maquinários e desprovidos de estrutura física para realização de suas atividades.

A amostra do grupo 1 são pertencentes à Associação Recicle a Vida e Associação Pré-Cooperativa dos Catadores de Resíduos Sólidos (APCORC) que constituem as principais Associações da Ceilândia-DF, enquanto os catadores da Estrutural pertencem às seguintes instituições: Ambiente, COOPERE, COORACE, COOPERNOES, Construir e Plasferro que compõem as Associações que atuam no lixão da Estrutural.

A amostra do grupo 1 (Ceilândia) é constituída por associações que possuem espaço amplo, galpão próprio com esteiras, máquinas de prensa, escritório administrativo e salas para cursos de capacitação em corte/costura, cabeleireiro, manicure e culinária que atualmente se encontram em funcionamento para realização de cursos voltados a catadores e comunidade.

A amostra do grupo 2 (Estrutural) é composta por seis instituições de catadores de materiais recicláveis que atuam no Lixão da Estrutural, que é atualmente denominado de Aterro Controlado do Jóquei, situado próximo ao Plano Piloto. Segundo o Diagnóstico Preliminar do Lixão do Jóquei, realizado pelo SLU (2015), desde a década de 60 foram instaladas moradias precárias próximas ao local, construídas por catadores de materiais recicláveis e chacareiros. A maior parte dos catadores que atuam no local realiza suas atividades de forma isolada e vários comercializam os resíduos coletados com os considerados presidentes das organizações (cooperativas ou associações), negociando diretamente com os atravessadores.

A coleta dos dados se deu de duas formas:

Grupo 1: Por meio de entrevistas orientadas através de um questionário estruturado tipo *survey* durante os meses de setembro ao início do mês de novembro de 2013, em Ceilândia, Distrito Federal. Essas entrevistas foram aplicadas aos catadores associados à

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário

Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 19, Janeiro-Junho de 2017, pp. 67-87.

Recicle a Vida e APCORC por estudantes do projeto de extensão acadêmica "Pare, Pense, Descarte" da Universidade de Brasília, Faculdade da Ceilândia.

Antes do início das entrevistas, o questionário foi disponibilizado aos examinadores para realização do primeiro contato. Todos os entrevistadores foram calibrados para que a entrevista ocorresse da forma como planejada. A validação do questionário foi feita na primeira semana de aplicação do mesmo onde se aplicou em 10% da amostra que foi posteriormente descartada

O projeto original do qual foram utilizados os dados deste estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília – UnB, sendo acompanhado pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 17700113.2.0000.0030e obteve aprovação sob o número do parecer consubstanciado 427.624. Todos os sujeitos envolvidos assinaram ao termo de Consentimento livre e Esclarecido.

Grupo 2: Utilizou-se os dados coletados por examinadores contratados pelo Instituto Nacional de Estudos Socioeconômicos (INESC) no ano de 2014 para realização do Cadastro Único (CadÚnico), um instrumento de coleta de dados para identificação de famílias de baixa renda, para inclusão das mesmas nos programas sociais do Governo Federal. Como se trataram de dados secundários não houve acesso a nenhum dado pessoal dos catadores como: Nome, Endereço, CPF, RG, Telefone e etc. Os dados foram liberados para esta pesquisa após autorização do INESC.

Neste estudo, foram selecionadas as variáveis mais adequadas para se construir uma análise comparativa analítica dos perfis demográficos, socioeconômicos e de condições de trabalho do grupo estudado. Além disso, foi necessário selecionar as variáveis semelhantes entre os dois questionários aplicados, como no caso da renda que foi padronizada para salários mínimos devido ao questionário aplicado em Ceilândia, já que o questionário aplicado na Estrutural possui variáveis conforme faixa salarial. Considerou-se o valor de salário mínimo no presente ano que consiste no valor de R\$ 788,00.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados através do software Epidata®, disponível gratuitamente através do site epidata.dk. Os dados dos catadores de Ceilândia foram tabulados em planilha de Excel, enquanto os dados relacionados aos catadores da

Estrutural já foram recebidos em forma de planilhas, com campo de legendas de perguntas e respostas. Posteriormente, foi criado um banco de dados em excel com a devida padronização dos grupos estudados. Dessa forma, foi criada no Epidata® uma máscara de entrada de dados conforme as perguntas e dados obtidos através do questionário para devida análise estatística.

A Análise dos dados foi realizada no StatisticalPackageof Social Science (SPSS) 20.0 adotando-se a estatística analítica, para determinação de valor de $p < 0,005$ como estatisticamente significativa. Utilizou-se testes estatísticos doqui-quadrado e T-Student para verificar associação entre as variáveis.

3. RESULTADOS

No grupo 1 foram entrevistados 115 catadores que equivalem a 75% dos Associados da Recycle a Vida e APCORC. No grupo 2 foram utilizados dados de 1571 catadores que representam cerca de 80% dos catadores que trabalham no lixão da Estrutural.

A Tabela 1 apresenta a comparação das características sócio demográficas dos catadores que atuam em associações de Ceilândia e Estrutural no Distrito Federal, de acordo com as variáveis: sexo, idade, raça/cor, escolaridade, quantidade de filhos e estado civil.

Tabela 1: Distribuição das características sócio demográficas entre os catadores que atuam em Ceilândia (Grupo 1) comparado àqueles que atuam na Estrutural (Grupo 2).

Variáveis	Ceilândia (X=115)		Estrutural (X=1571)		Valor de p
	n	%	n	%	
Sexo					
Feminino	64	55,7	975	62,1	0,172
Masculino	51	44,3	596	37,9	
Idade					
18-25	14	12,2	206	13,1	< 0,005**
26-35	41	35,7	481	30,6	
36-45	22	19,1	443	28,2	

46-55	18	15,7	287	18,3	
56-65	11	9,6	118	7,5	
66 ou mais	7	6,1	17	1,1	
Não respondeu	2	1,7	19	1,2	
<hr/>					
Raça/ Cor					
Branco	19	16,5	212	13,5	
Preto	12	10,4	361	23,0	
Pardo	72	62,6	911	58,0	< 0,001*
Amarelo	4	3,4	43	2,7	
Indígena	6	5,2	17	1,1	
Não declarou	2	1,7	27	1,7	
<hr/>					
Escolaridade					
Nunca estudou	10	8,7	145	9,2	
Ensino	34	29,6	456	29,0	
Ensino	42	36,5	521	33,2	
Ensino Médio	29	25,2	233	14,8	0,086
Ensino técnico	0	0,0	56	3,6	
Ensino superior	0	0,0	14	0,9	
Não declarou	0	0,0	145	9,2	
<hr/>					
Possui filho					
Sim	96	83,5	1.386	88,2	
Não	19	16,5	171	10,8	0,071
Não declarou	0	0,0	14	0,9	
<hr/>					
Quantidade de					
1	23	20,0	251	16,0	
2	23	20,0	339	21,7	
3	20	17,4	331	19,8	
4	16	14,9	219	14,0	
5	4	3,5	117	7,4	<0,005**
6	3	2,6	61	3,9	
7	4	3,5	43	2,7	
8 ou mais	3	2,6	46	2,9	
Nenhum	19	16,5	184	11,7	
<hr/>					
Possui cônjuge					
Sim	35	30,4	536	34,0	
Não	78	67,8	1.021	65,0	0,0455
Não declarou	2	1,7	14	0,9	

*Valor de p estatisticamente significativo (teste do qui-quadrado).

**Valor de p estatisticamente significativo (Teste de T-Student).

Em relação ao sexo dos associados, os dois grupos apresentam a prevalência acentuada de mulheres em relação à quantidade de homens. O valor de p é 0,172, não havendo diferença estatística significativa entre os grupos. O percentual é de 55,7% e 62%

para mulheres nos G1 e G2 respectivamente. Segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) a população da Ceilândia é constituída por 51,78% mulheres e 48,22% homens; enquanto a Estrutural apresenta 50,51% de homens e 49,49% de mulheres. Em estudos realizados por Gonçalves (2004) no Rio de Janeiro e Cruvinelet al (2014) no Distrito Federal, percebeu-se que as mulheres constituem a maioria dos catadores de materiais recicláveis(PDAD, 2013).

Em relação à idade, os catadores do G1 estão na média de 40 anos e no G2 38 anos com o valor de p de 0,005. Foi utilizado o teste de T de Student. Esse fato se mostra convergente em relação aos resultados encontrados pelo levantamento situacional realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) sobre os catadores que revela a média de idade dos catadores de 39,4 anos no Brasil. Um dado interessante é que 12% (grupo 1) e 13% (grupo 2) dos catadores entrevistados possuíam entre 19 e 25 anos de idade, conforme exposto na Tabela 4. Uma das principais características deste segmento de jovens trabalhadores pode estar relacionada ao fato que muitos nunca estiveram inseridos no mercado de trabalho formal ou terem a catação como primeira experiência de trabalho (IPEA, 2013).

Quanto à raça/cor, neste estudo 73% dos catadores do G1 e 81 % dos catadores do G2 grupos se declaram pardos e negros com maior prevalência de negros no G2. O valor de P foi de 0,001 havendo diferença estatística entre os grupos. Utilizou-se o teste do qui-quadrado para tal avaliação. No estudo realizado pelo IPEA em 2013, 66,1% dos catadores de materiais recicláveis do Brasil se declararam negros ou pardos. Os dados deste estudo apresentam um percentual superior de negros, tanto da pesquisa anteriormente mencionada quanto da população brasileira total. A desigualdade de oportunidade entre as raças demonstra a grande importância atribuída às cotas sociais. Durham (2013) afirma que o mercado de trabalho é um dos campos em que o preconceito é manifestado de forma perversa e que para o alcance da igualdade é necessário fornecer acesso e melhores condições educacionais para os indivíduos.

Em relação ao grau de escolaridade, a maioria dos dois grupos concluiu apenas o ensino primário e fundamental. O valor de p foi de 0,086 não apresentando diferença estatística entre os grupos. Houve diferença significativa entre os grupos apenas na escolaridade de nível médio em que os catadores da Ceilândia apresentam mais anos de

estudo. Assim, os dados obtidos neste estudo apresentam melhores condições de escolaridade para os catadores do DF em relação ao Brasil, pois conforme o estudo realizado pelo IPEA (2013), 20% dos catadores de materiais recicláveis do país são considerados analfabetos, enquanto 24,6% possuem ensino fundamental completo e 11,4% concluíram o ensino médio. Vale ressaltar que as duas últimas variáveis se referem aos entrevistados com mais de 25 anos. No presente estudo apenas cerca 10% dos catadores são analfabetos de ambos os grupos. No presente estudo, muitos trabalhadores realizam suas atividades laborais no turno noturno e ainda possuem outras ocupações, o que pode ser um fator que dificulta o acesso desses trabalhadores à educação, assim como estigma e exclusão social desta profissão (IPEA, 2013).

Quando questionados se possuíam ou não filhos, 83,5% dos catadores da Ceilândia responderam positivamente; enquanto 88,2% dos catadores da Estrutural também afirmaram possuir filhos. O valor de p foi de 0,071, o que não mostra diferença estatística significativa. Em relação à quantidade de filhos, o grupo da Estrutural apresentou a média de 3 enquanto o grupo da Ceilândia apresentou 2 filhos. Essa variável apresentou diferença estatística, com o valor de $p < 0,005$, no qual utilizou-se o teste de T-Student. Esse dado pode ser divergente quando comparado a grupos populacionais de profissões e condições socioeconômicas semelhantes. Em outro estudo realizado com catadores do DF, encontrou-se uma média de 4 filhos (CRUVINEL et al., 2011). Esta discrepância pode estar associada ao fato de 67,8% dos catadores da Estrutural e 65,6% dos catadores da Ceilândia declararem não possuir conjuge e converge com a queda da fecundidade no país a partir da década de 1970 conforme o censo realizado pelo IBGE em 2010.

Quanto ao estado civil, os catadores dos dois grupos estudados apresentaram um maior percentual para a variável não possui cônjuge, sendo 67,8% para os catadores da Ceilândia e 65,6% para a Estrutural. O valor de p foi de 0,455, não demonstrando diferença estatística. Esse fato se difere da PDAD (2013) que mostra que aproximadamente 41% dos moradores de Ceilândia e Estrutural se declaram solteiros. Esse fator pode ser atribuído à dificuldade em encontrar companheiros, devido à forte discriminação social que existe sobre a profissão do catador.

A Tabela 2 apresenta a comparação das características socioeconômicas dos catadores que atuam em Associações de Ceilândia e Estrutural no Distrito Federal,

conforme as variáveis: renda mensal e familiar, outra ocupação, recebimento de bolsa família e contribuição com o INSS.

Tabela 2: Distribuição das características socioeconômicas entre os catadores que atuam em Ceilândia comparado àqueles que atuam na Estrutural, Brasília. 2015.

Variáveis	Ceilândia (\bar{X} =115)		Estrutural (\bar{X} =1571)		<i>Valor de p</i>
	n	%	n	%	
Renda mensal					
< 1 salário mínimo	42	36,52	1032	65,69	0,001*
1 a 2 salários mínimos	61	53,04	465	29,59	
2 a 3 salários mínimos	7	6,09	18	1,15	
3 a 4 salários mínimos	5	4,35	11	0,7	
4 a 5 salários mínimos	0	0	2	0,12	
Não declarou	0	0	43	2,73	
Renda familiar					
< 1 salário mínimo	22	19,1	807	55,7	0,001*
1 a 2 salários mínimos	60	52,17	564	35,9	
2 a 3 salários mínimos	17	14,78	54	3,4	
3 a 4 salários mínimos	5	4,35	20	1,27	
4 a 5 salários mínimos	6	5,22	1	0,06	
5 a 6 salários	5	4,35	2	0,12	

mínimos					
>6 salários mínimos	0	0	1	0,06	
<hr/>					
Possui outra ocupação					
Sim	18	15,65	242	15,4	
Não	97	84,35	1308	83,27	0,991
Não declarou	0	0	21	1,33	
<hr/>					
Bolsa Família					
Sim	22	19,1	464	29,53	
Não	93	80,9	883	56,2	0,001*
Não respondeu	-	-	404	25,71	
<hr/>					
INSS					
Sim	25	21,74	183	11,64	
Não	90	78,26	1386	88,22	0,002*
Não declarou	0	0	22	1,4	

. *Valor de p estatisticamente significativo (teste do qui-quadrado)

Fonte: Elaboração Própria.

Em relação à renda familiar, o grupo 1 apresenta maior prevalência na faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos (53%), enquanto o grupo 2 (65,7%) apresenta uma concentração de renda menor que 1 salário mínimo. O valor de p foi de 0,001 utilizando-se o teste do qui-quadrado. O mesmo valor se repete à renda familiar, evidenciando que os catadores de materiais recicláveis cumprem o papel de chefes de família, reforçando a importância da catação para a subsistência das famílias. Além disso, em ambos os grupos a catação é caracterizada como única ocupação. Esse fato evidencia que o trabalho realizado de forma organizada em melhores condições de infra-estrutura como prensa, galpão e maquinários podem gerar maior renda aos catadores. Mesmo com esta discrepância entre os grupos aqui estudados, observa-se que estes apresentam renda relativamente melhor que outras populações de catadores que precisam atuar nas ruas das cidades em busca de materiais recicláveis conforme aponta Torres (2008) em seu estudo com catadores de Belo Horizonte.

Quanto ao recebimento de bolsa família, percebeu-se que o benefício não apresenta uma boa cobertura nestas coletividades não chegando a 30% nos dois grupos estudados. O Programa Bolsa Família, uma modalidade de transferência de renda está ligado à direitos sociais como saúde e educação (WEISSHEIMER, 2006). O Programa beneficia famílias pobres e extremamente pobres. O valor do benefício apresentou variação entre os grupos, no G1 40,9% dos catadores recebe de R\$ 100,00 a 150,00; enquanto no G2 34,2 % dos entrevistados recebem de R\$ 50,00 a 100,00 mensalmente.

Em relação à contribuição do INSS, a maioria dos catadores de ambos os grupos, afirmaram não contribuir com a Previdência Social, sendo 78% no grupo 1 e 88% no grupo 2. O valor de P foi de 0,002 utilizando-se o teste do qui-quadrado. Os índices de contribuição revelam o baixo grau de proteção social, pois os catadores se tornam isentos de uma série de benefícios, tais como aposentadoria por tempo de serviço, salário-maternidade, entre outros. Segundo o levantamento realizado pelo IPEA realizado em 2013, os catadores de materiais recicláveis compreendem a parcela populacional que não está no sistema previdenciário. Desde 2013 os catadores de materiais recicláveis estão lutando por seus direitos na Câmara dos Deputados para pedir a aprovação do PL 3997/12 que preconiza a inclusão desses trabalhadores entre os segurados especiais da Previdência Social, para a contribuição de uma alíquota de 2% sobre a própria renda. Porém, até o momento esta conquista ainda não foi alcançada. No DF existe uma proposta para realocar os catadores para as IRRS após o fechamento do lixão no segundo semestre de 2016, e com isso, torná-los prestadores de serviço para o GDF com todos os direitos assegurados, conferindo toda estrutura para atendimento de suas necessidades.

A tabela 3 apresenta a comparação das condições de trabalho entre os catadores de Ceilândia e Estrutural, conforme as variáveis: horas de trabalho e tempo de catação, utilização de EPI, e ocorrência de acidentes de trabalho.

Tabela 3: Distribuição das condições de trabalho entre os catadores que atuam em Ceilândia comparado àqueles que atuam na Estrutural, Brasília. 2015.

Variáveis	Ceilândia (\bar{X} =115)		Estrutural (\bar{X} =1.571)		Valor de p
	N	%	n	%	
Horas de trabalho					
1 a 2 horas	0	0	12	0,82	
2 a 4 horas	0	0	65	4,13	
4 a 6 horas	16	13,91	204	12,98	
6 a 8 horas	93	80,87	572	36,4	<0,001*
8 a 10 horas	3	2,6	315	20,05	
< 10 horas	3	2,6	367	23,9	
Não declarou	0	0	35	2,23	
Tempo de Catação					
Menos de 1 ano	17	14,8	13	0,82	
De 1 a 5 anos	39	33,9	216	13,8	
5 a 10 anos	53	46	922	58,7	
10 a 15 anos	6	5,2	403	25,6	<0,001*
15 a 20 anos	0	0	1	0,06	
Mais de 20 anos	0	0	1	0,06	
Não declarou	0	0	15	0,95	
Utilização de EPI					
Sim	105	91,3	841	53,53	<0,001*
Não	9	7,82	711	45,25	

Não declarou	1	0,86	15	0,95	
Acidente de trabalho					
Sim	38	33	299	19,03	
Não	77	67	1252	79,69	<0,001*
Não declarou	0	0	20	1,27	

*Valor de p estatisticamente significativo (teste do qui-quadrado)

Quanto às horas de trabalho, o grupo 1 apresenta 81% dos catadores atuando de 6 a 8 horas diárias de trabalho, o que configura o próprio ambiente de trabalho, com turno e horário fixo. Enquanto isso, os catadores do grupo 2 possuem maior variância de horas trabalhadas, 36,4% atuam de 6 a 8 horas, embora 20% realize o trabalho em até 10 horas diárias e 23,9% em mais de 10 horas, o que mostra a disparidade do horário de trabalho no lixão onde os catadores permanecem no local trabalhando de acordo com sua vontade própria sem nenhum tipo de fiscalização. O valor de p foi de 0,001 utilizando o teste do qui-quadrado o que configura diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Ao que se refere ao tempo de catação, no grupo 1, 46% dos catadores afirmaram trabalhar de 5 a 10 anos e esse percentual ainda foi maior no grupo 2, em que quase 60% dos catadores atuam na mesma faixa de anos na catação de materiais recicláveis. O valor de p foi de 0,001 sendo utilizado o teste do qui-quadrado. Este resultado mostra que esta profissão é consolidada na vida destes trabalhadores e não funciona como um “bico” ou trabalho esporádico.

Quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), 91,3% dos catadores do grupo 1 afirmaram fazer o uso de EPIs enquanto 45,2% dos catadores da Estrutural afirmaram não utilizar os equipamentos de proteção durante a realização das atividades laborais. O valor de p foi de 0,001 sendo utilizado o teste do qui-quadrado. Em relação aos acidentes de trabalho, 67% dos catadores de Ceilândia afirmaram não ter sofrido acidentes de trabalho, enquanto no grupo 2, cerca de 80% dos entrevistados revelaram não ter sofrido algum tipo de acidente. O valor de p foi de 0,001 sendo utilizado o teste do qui-quadrado para análise. Percebe-se a relação do uso de EPIs com o

reconhecimento da ocorrência de acidentes. Esse fato revela a maior desproteção dos Catadores da Estrutural que os torna mais vulneráveis aos acidentes de trabalho. Estes resultados podem estar subnotificados devido à falta de conhecimentos dos catadores com relação aos tipos de acidentes de trabalho, pois, em geral, os mesmos somente relacionam acidente de trabalho quando há alguma sequela que o impossibilita de continuar trabalhando, seja parcial ou definitivamente.

Esses dados se relacionam com Castilhos Junior et al. (2013) que afirmam que os catadores apenas consideram acidentes de trabalho eventos com conseqüências graves. Dessa forma, sugere-se que neste estudo exista certa diferença de concepção de acidentes de trabalho em grupos vulneráveis como é o caso dos catadores. Porto et al (2004), em pesquisa realizada sobre as condições de vida, trabalho e saúde com catadores no aterro do Gramacho, no Rio de Janeiro, afirmam que 71,7% já tiveram algum acidente (corte com vidro, topada, queimaduras, atropelamento, perfurações, quedas e contusões na cabeça), mas somente 47,5% identificam que esses riscos podem causar danos à saúde. Esse fato evidencia a grande importância em promover ações educativas voltadas à prevenção de acidentes e autocuidado para os catadores.

Em relação às condições de saúde, os trabalhadores do Grupo 1 referiram doenças como hipertensão (17%), diabetes (13%), distúrbios do sono (8,5%) e alergias (9,3%), entretanto estes dados não puderam ser comparados ao Grupo 2, pois estas perguntas não foram feitas diretamente aos catadores que podiam apenas relatá-las no campo “observações” onde existia diversas questões, como doenças. Mesmo assim, foram evidenciadas as mesmas doenças referidas no Grupo 1, além de muitos casos de problemas de visão, coluna, doenças osteomusculares e cardiovasculares. Este panorama reflete as condições de trabalho insalubres que afetam diretamente na saúde destes trabalhadores. Medidas de proteção no ambiente de trabalho devem ser aplicadas para minimizar estes problemas assim como ações de promoção e prevenção à saúde dos catadores de materiais recicláveis.

Assim, as condições de vida e de trabalho dos catadores de materiais recicláveis estudados se mostram precárias e podem ser relacionadas com as quatro condições que evidenciam a vulnerabilidade social, propostas por Rodrigues et al. (1999). A primeira condição se refere à severidade das condições de trabalho, evidenciando o trabalho

desenvolvido ao ar livre ou nos galpões, sujeito às variações climáticas e fortes ruídos; trabalho manual pesado, com repetitividade e peso que trazem consequências para a saúde física. A segunda diz respeito à segurança e higiene no ambiente de trabalho em que a atividade laboral expõe os catadores à diversos riscos físicos e químicos. O retorno financeiro faz parte da terceira condição que, no caso estudado, oferece baixa remuneração. Em relação à quarta condição, a possibilidade de acesso aos benefícios sociais evidencia a necessidade de ações voltadas a esses trabalhadores. Esses fatores explicitam a exclusão social atribuída aos catadores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível comparar o perfil demográfico, socioeconômico e condições de trabalho de catadores de materiais recicláveis de Ceilândia e Estrutural – DF para se refletir como o ambiente de trabalho interfere na vida destes profissionais.

Assim, observou-se que o perfil demográfico como sexo, idade, quantidade de filhos e estado civil dos catadores que trabalham na Ceilândia-DF e na Estrutural são semelhantes. Quanto às condições socioeconômicas, o grupo dos trabalhadores que trabalha dentro de Galpões, com prensas e esteiras, sob condições de trabalho mais favoráveis, com horário de descanso e horas de trabalho definidas apresentam maior renda e escolaridade que os da Estrutural. Apesar dos indicadores de escolaridade se mostrarem superiores à de outras coletividades desta profissão, a situação educacional dos catadores é preocupante e requer estratégias e programas educacionais que contemplem as especificidades deste público, pois muitas das políticas não são cumpridas para atender as necessidades desse grupo.

Apesar do grupo de Ceilândia apresentar indicadores de recolhimento de INSS superiores aos da Estrutural, os dados dos dois grupos demonstram uma grande fragilidade quanto ao benefício da previdência social o que resulta em anos perdidos de recolhimento já que a maioria dos catadores trabalham há mais de 5 anos nesta profissão. É necessário oferecer a estes profissionais as garantias trabalhistas que todo trabalhador

tem direito neste país para assim, diminuir a vulnerabilidade desta profissão e garantir um futuro mais digno a estas pessoas.

Quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's),houve uma alta discrepância entre os grupos mostrando que os catadores que trabalham dentro dos galpões estão mais expostos a estas medidas de proteção apesar dos relatos de acidentes de trabalho serem semelhantes entre os dois grupos. Este fato pode estar relacionado à falta de conhecimento dos catadores em geral do que consiste um acidente de trabalho.Estratégias eficazes devem ser feitas para oportunizar estes equipamentos a todos os trabalhadores assim como medidas educativas devem ser realizadas periodicamente para sensibilizá-los sobre a importância do uso de EPI's.

Conforme apresentado, as condições de vulnerabilidade, exclusão e trabalho estão relacionadas com o desenvolvimento das diversas doenças referidas pelos catadores de materiais recicláveis. Dessa forma, explicita-se a necessidade de serviços de atenção à saúde voltados para as necessidades dos catadores, desde a atenção primária como forma de prevenção até mesmo para o cuidado para essas enfermidades.

Percebeu-se como o ambiente de trabalho influencia nas condições de vulnerabilidade dos catadores, que implica na tomada urgente de decisões para o fechamento do Lixão da Estrutural, fazendo-se necessário pensar na alocação dos catadores de materiais recicláveis para as IRR'se em sua capacitação educacional e profissional. Além disso, é de grande relevância o fortalecimento das associações e cooperativas, como no caso da reivindicação desses indivíduos para se tornarem prestadores de serviços do Estado, visto que desempenham uma atividade que contribui para a manutenção e preservação ambiental. Torna-se indispensável pensar na quantidade de Instalações de Recuperação e Reciclagem(IRR's)para atender à demanda atual de catadores, e não se repetir a situação de Gramacho no Rio de Janeiro, em que os catadores receberam apenas moradia e uma indenização sem lhes proporcionar uma garantia de trabalho e fonte de renda duradoura. A catação traz um forte significado de ocupação para os trabalhadores e deve ser realizada com condições dignas e com a devida valorização e reconhecimento de suas atividades para o meio ambiente e sociedade.

Com base na importância da Universidade no meio social, esta instituição é de grande importância para a mediação entre a execução das políticas públicas e melhoria da qualidade de vida destes trabalhadores. Diante disso, torna-se necessário a busca pelo empoderamento dos catadores a fim de proporcionar a inclusão destes no meio social de forma gradativa. A sensibilização desses indivíduos acerca dos seus direitos e da população em relação à grande importância desse profissional para o meio ambiente é indispensável para o alcance da melhor qualidade de vida dos catadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS [ABRELPE]. *Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil*. 2014. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2014.pdf>> Acesso em: 13 de out. 2015.

BRASIL (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Planalto, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm> Acesso em: 25 de jun. 2015.

BRASIL (2010). *Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos*. Brasília: Planalto, 2010b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm> Acesso em: 4 de abr. 2015.

CASTILHOS JUNIOR et al. *Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(11):3115-3124, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232013001100002&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 09 nov. 2015.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Planejamento e orçamento. *Pesquisa distrital por amostra de domicílios: PDAD – 2013*. Estrutural. 2013. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomic>

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário

Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 19, Janeiro-Junho de 2017, pp. 67-87.

a/pdad/2013/PDAD_SCIA ESTRUTURAL_2013-2014.pdf>. Acesso em: 20 de nov. de 2015.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Serviço de Limpeza Urbana. Relatório do *Diagnóstico de Resíduos Sólidos do Distrito Federal (2014)*. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.df.gov.br/images/agencia_brasilia/2015/04-](http://www.df.gov.br/images/agencia_brasilia/2015/04-ABRIL/Relatorio_diagnostico_residuos_solidos_SLU_2014.pdf)

ABRIL/Relatorio_diagnostico_residuos_solidos_SLU_2014.pdf>. Acesso em: 24 de jun. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico*. Disponível em:<<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 de out 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável*. Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf> Acesso em: 15 de nov. 2015.

JOHNSTON, B. R., 1995. *Human rights and the environment*. *Human Ecology*, 23:111-123. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2FBF01191645#page-1>> Acesso em: 15 de nov. 2015.

MAGALHÃES, Beatriz Judice. *Liminaridade e Exclusão: os catadores de materiais recicláveis e suas relações com a sociedade brasileira*. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-92MLVK/texto_final_para_cd.pdf?sequence=1> Acesso em: 20 de fev. 2016.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. *Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis na luta pela inclusão da categoria entre segurados especiais do INSS*. Disponível em: <<http://www.mnccr.org.br/noticias/noticias-regionais/mnccr-na-luta-pela-inclusao-da-categoria-entre-segurados-especiais-do-inss>>. Acessado em 24 de out. de 2015.

RODRIGUES, E. V.; SAMAGAIO, F.; FERREIRA, H.; MENDES, M. M.; JANUÁRIO, S. – *"Políticas sociais e exclusão em Portugal"*. Sociologia, Problemas e Práticas. Lisboa. ISSN 0873-6529. 31 (1999) 39-67. Disponível em <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/872>>. Acesso em: 28 de nov. 2015.

TORRES, H. R. *As organizações dos catadores de material reciclável: inclusão e sustentabilidade: o caso da associação dos catadores de papel, papelão e material reaproveitável, Asmare, em Belo Horizonte*,

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário

Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 19, Janeiro-Junho de 2017, pp. 67-87.

MG. 2008. 138 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)-
Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em:
<<http://repositorio.unb.br/handle/10482/2460>> Acesso em: 10 de nov. 2015

TROCOLI, M.; MORAES, L. *Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL): Buscando um
ideal ou identificando as limitações?* 2000. XXVII Congresso Interamericano de Engenharia
Sanitária e Ambiental. Disponível em:
<<http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/saneab/ix-010.pdf>>. Acesso em: 10 de ago.
2015.

WEISSHEIMER, M. A. *Bolsa Família: avanços, limites e possibilidades do programa que está
transformando a vida de milhões de famílias no Brasil.* São Paulo: Editora Fundação Perseu
Abramo, 2006. Disponível em:
<[http://www.fpabramo.org.br/publicacoesfpa/wpcontent/uploads/2014/12/Bolsa_Fa
milia.pdf](http://www.fpabramo.org.br/publicacoesfpa/wpcontent/uploads/2014/12/Bolsa_Familia.pdf)> Acesso em: 10 de out. 2015.